



Indústria gera crescimento desordenado em Carapina

Bairros
Serra
Carapina



Foto de César Inácio Nunes



A BR-101 Norte corta o bairro, e antes de ser ampliada foi local de muitos acidentes. Agora, contudo, precisa de redutores de velocidade

Região não tem rede de esgoto

O Bairro Carapina, na Serra, padece com a falta de saneamento, conforme reclamam os moradores. Em algumas ruas faltam rede de esgoto e calçamento. E outras, apesar de já terem sido asfaltadas, estão em situação precária, já que existem grandes buracos atrapalhando o fluxo normal de veículos. Nessas ruas, não há escoamento de água em dias de chuva, porque os bueiros, todos sem tampas, estão entupidos com areia. Quando chove, tudo fica alagado.

Marciso Antônio Sarturi diz que os bueiros sem tampa no bairro são um perigo constante para os veículos, já que vez ou outra provocam acidentes. "Seria necessário primeiramente desentupir todos eles, que estão cheios de terra, e depois providenciar as tampas, porque além do perigo para os motoristas, em dias de chuvas as ruas ficam alagadas", comenta o morador.

Asfalto

Outra reclamação no bairro é com relação ao asfalto danificado. Na Avenida Santos Dumont, por exemplo, existem grandes buracos, e a moradora Rosana Olga Sarturi diz que tudo precisa ser refeito, porque a pavimentação é muito antiga, e não resiste ao grande fluxo de veículos. "A situação é a mesma em todas as outras ruas calçadas e asfaltadas", cita ela.

Mas o problema da falta de rede de esgoto e calçamento representa a principal preocupação de outros moradores. Na Rua U e Antônio Francisco, em Carapina de São José, não existe nenhuma infra-estrutura. "Temos que jogar tudo a céu aberto", porque a prefeitura não faz rede de esgoto, sem contar que as ruas são muito estreitas", queixa-se José Pereira Neves, que mora na Rua U.

Já na Rua Aristides Miranda, em Carapina Grande, está localizado o principal problema de saneamento. As casas que não possuem fossas lançam o esgoto a céu aberto, que acaba passando em frente a uma residência onde vivem cinco crianças. Para o presidente da Associação de Moradores, Antônio Vandivino Fer-

Transcol cria problemas

A instalação do Terminal Rodoviário do Transcol levou inúmeros problemas para Carapina. Ruas com asfaltamento danificado porque não suportam o peso dos ônibus, excesso de velocidade em ruas residenciais e atraso nos coletivos das linhas internas é a realidade vivida hoje na região. A BR-101 Norte, que por vários anos foi a responsável por acidentes em Carapina, hoje ampliada e mais bem sinalizada, precisa de redutores de velocidade "para conter os mais inconseqüentes", como classifica a moradora Elizabeth Demonier Silva Dona.

"Os ônibus do Transcol pas-

Pioneiro lembra do tempo do lampião

Apesar das dificuldades, a época de "pioneirismo" e desconforto de depender de água de poço para beber, fazer comida e tomar banho e de utilizar lampião a querosene como fonte de luz é motivo de saudade para o aposentado César Favarato, 80 anos, um dos moradores mais antigos da região. Quando foi morar em Carapina, em 1970, havia somente duas casas — de "dona Zezé" e "seu Assis Miranda" — mas ele carrega consigo boas lembranças do início do bairro.

Ao lado da esposa, Favarato criou os onze filhos no bairro e se diverte com as visitas dos 14 netos. Ele foi uma das poucas pessoas a comprar um lote dire-



Região industrializada de grande importância econômica para o município da Serra, Carapina está localizada numa posição estratégica, por ser cortada pela BR-101 Norte e por abrigar a estrada de ferro da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), principal meio de transporte para escoamento de minério de ferro procedente de Minas Gerais. Além disso, o bairro está próximo ao Aeroporto de Vitória, tem grandes indústrias, como a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), e parte da CVRD. A população conta com o Terminal Rodoviário de Carapina (que integra o Sistema Transcol), bons supermercados, farmácias, bancos, açougues, marmorarias, oficinas mecânicas, confecções e um pronto-socorro.

Na margem direita da rodovia, no sentido Vitória-Serra, fica o Bairro Carapina de São José, conforme denominação dos moradores, e à margem esquerda Carapina Grande. Conforme documentos da pesquisadora Cidélia Maria Lorenzoni, Carapina foi elevada a distrito em 1918, e à categoria de vila em 1938, quando a região era composta basicamente por grandes fazendas. Mas somente na década de 70, a região começou a ser habitada — hoje uma das mais populosas do município.

Bolsões

Apesar do benefício para a economia do município, a implantação da CST, segundo a moradora Lourência

AJIS 729

Bolsões

Apesar do benefício para a economia do município, a implantação da CST, segundo a moradora Lourêncina Riani, causou um "crescimento desordenado na região, devido à falta de infraestrutura para abrigar as empresas de prestação de serviço, que surgiram paralelamente, e as pessoas que vinham morar em busca de emprego. Sem contar que, após a construção da empresa, vários trabalhadores ficaram desempregados e começaram a formar os bolsões de miséria da Serra. No caso da Vale, empresa bem mais antiga, os operários se dividiram em várias invasões pela Grande Vitória. Mesmo porque apenas parte da CVRD fica na Serra".

Com mais de 200 mil habitantes, conforme Riani, o município tem uma defasagem de mais de 200 salas de aula. O pouco investimento nas áreas de saúde e saneamento básico fazem com que a maior demanda do Hospital Infantil, situado em Vitória, seja procedente da Serra. Também devido à falta de infra-estrutura, a implantação do Porto Seco, como está sendo chamado o Terminal Industrial e Multimodal da Serra (Tims) — um gigantesco centro de estocagem e distribuição de cargas rodoviárias e ferroviárias, e que ainda será um pólo industrial — é motivo de preocupação para os moradores. Isso porque o trânsito nas imediações da rodovia ficará ainda mais intenso, já que o pátio do Porto (que compreenderá ao todo 300 hectares) abrigará mil caminhões. E estarão atuando cerca de oito mil trabalhadores no local, o que poderá gerar ao logo do tempo formação de novos bolsões de miséria. O projeto ainda está sendo analisado pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Seama).

pina, hoje ampliada e mais bem sinalizada, precisa de redutores de velocidade "para conter os mais incoerentes", como classifica a moradora Elizabeth Demonier Silva Dona.

"Os ônibus do Transcol passam em alta velocidade e colocam em risco a vida dos moradores", protesta José Pereira Neves, que desde julho do ano passado entrou com um processo na Prefeitura da Serra pedindo a instalação de um quebra-molas na Rua U, mas até hoje não obteve resposta. Na Rua Carioca os próprios moradores se anteciparam e construíram uma lombada, que foi destruída pela prefeitura, com a promessa de que iria reconstruí-la, pois estava fora de padrão.

Para Maurenice Gonzaga de Oliveira, entretanto, o maior problema foi a construção do terminal de Carapina, que aumentou os intervalos dos ônibus que saem do ponto final, prejudicando a comunidade. Em horários de pico ficam cheios tanto o Carapina/Rio Marinho — que sai do ponto final, vai ao terminal e depois desce para Vitória — como o que sai do ponto final para o terminal. "Sem contar que os ônibus vivem superlotados e, por isso, muitas pessoas descem na BR e vão até o final de Carapina Grande a pé, correndo o risco de serem assaltadas", comenta.

Depoimentos da comunidade

■ Os alunos da escola municipal de 1º Grau Lacir Zuleica Nunes, em Carapina Grande, não têm carteiras para estudar. A gente senta no chão. Estamos pensando em fazer greve por isso, porque até mesmo na sala dos professores não há cadeiras — **Mislene Oliveira.**

■ Existe muita falta de democracia do prefeito Motta com relação ao nosso bairro. A organização popular nunca consegue agendar uma reunião, e ele vem aqui sem fazer contato. Promete coisas à comunidade que não são prioridades, mas são ações de intenção eleitoral —

boas lembranças do início do bairro.

Ao lado da esposa, Favarato criou os onze filhos no bairro e se diverte com as visitas dos 14 netos. Ele foi uma das poucas pessoas a comprar um lote diretamente do então proprietário das terras, Valdemar Ribeiro — já falecido — que era conhecido como "Pipiu". Ribeiro era dono de uma grande fazenda que compreendia o trecho desde o local onde fica atualmente o Supermercado Bompreço até o Bairro de Fátima, onde era o loteamento de Henrique Rato.

Um dos filhos de Ribeiro, José Luiz, 47 anos — proprietário do açougue 2001, localizado em Carapina Grande — conta que seu pai começou a vender os lotes porque surgiu um boato de



Favarato sente saudades da época em que tinha de usar água de poço

que a área seria desapropriada pelo Governo do Estado para a construção de conjuntos habitacionais. A grande parte da fazenda foi vendida para Luiz Beleza, filho do superintendente da CVRD. A empresa tornou-se proprietária do terreno e o negociou com a Cohab-ES.

O proprietário da fazenda onde fica hoje Carapina Grande, Dorival Nunes, também passou a vender lotes. Parte do terreno,

porém, ainda pertence a seus netos. A família Nunes também era proprietária do atual conjunto Manoel Plaza, naquela época, conforme José Luiz, um local para criação de gado. Residentes em Carapina há 23 anos, Rosa Loureiro Meireles, 43 anos, e Vandira Dionísio também guardam saudades de um tempo em que morar no local era sinônimo de sossego e muita amizade entre os poucos vizinhos.

Segurança só para crimes comuns

O 6º Batalhão da Polícia Militar informou, ontem pela manhã, que a atuação dos oficiais da corporação no Bairro Carapina, na Serra, tem se restringido à repressão aos delitos verificados na área de segurança, como assaltos e arrombamentos, entre outros. A crise econômica foi apontada para explicar a ausência de um policiamento preventivo.

O prefeito da Serra, João Batista da Motta, prometeu desapropriar os terrenos baldios situados em locais "estratégicos" e atualmente ocupados por lixo e matagal, para minimizar os problemas de segurança. "Os donos dessas áreas terão que

colocar as barbas de molho, por não respeitarem a comunidade", frisou o prefeito. Motta não definiu um prazo para iniciar o processo de desapropriação, mas adiantou que as áreas serão entregues às comunidades do município.

Quanto à reclamação feita por moradores de que a péssima qualidade da iluminação pública favorece o aumento de ocorrências policiais, o prefeito admitiu que não tem como trocar a iluminação do Bairro Carapina agora, embora já exista um projeto pronto com este objetivo.

Ele contou que a prefeitura iniciou a troca das lâmpadas a vapor de mercúrio pelas de sódio, aumentando a capacidade das luminárias na principal via que corta o Bairro Laranjeiras. O mesmo serviço será feito no Bairro Barcelona, em breve. Não há um prazo para a população de Carapina ser beneficiada por este serviço, de acordo com o prefeito, que alegou o "alto custo" do investimento. Para Carapina, ele orientou a população, por enquanto, a acionar a prefeitura pelo telefone de número 251-1351, quando as lâmpadas dos postes do bairro estiverem queimadas.

Falta de recursos compromete obra

As obras de esgotamento sanitário em Carapina, na Serra, não têm um prazo definido para serem realizadas, de acordo com o prefeito do município, João Batista da Motta. Ele explicou que o município tem um projeto nesta área aguardando liberação de recursos por parte da Caixa Econômica Federal. Ele, pessoalmente, espera que a verba esteja à disposição da Serra a partir do próximo ano. No mesmo pacote de obras estão previstos investimentos na área de pavimentação de ruas, acrescentou o prefeito.

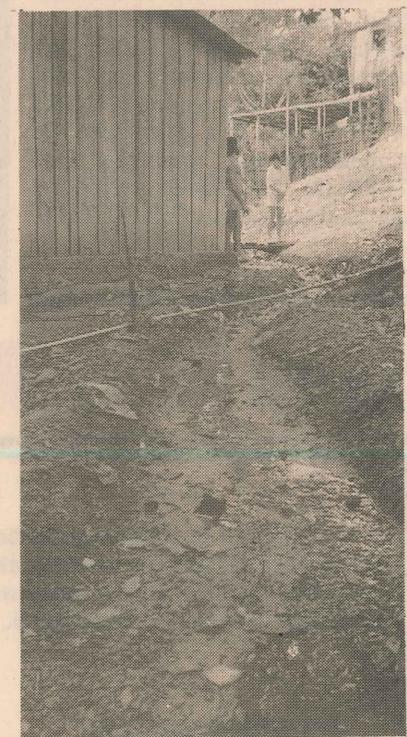
A prefeitura só dispõe de condições financeiras para realizar a pavimentação de quatro ruas no Bairro de Carapina — mas ele não soube identificar quais serão essas vias. Com

relação aos inúmeros buracos existentes nas ruas que já foram asfaltadas, o prefeito prometeu, no prazo máximo de 40 dias, efetuar o recapeamento das vias, incluindo a Rua Santos Dumont, onde existe um enorme buraco.

Já sobre os problemas relativos à falta de tampa e entupimento dos bueiros, a prefeitura estuda a possibilidade de instalar uma tampa de concreto para substituir as de ferro, que foram roubadas para serem vendidas nos ferros-velhos. Ele não fixou um prazo. Quanto à limpeza dos bueiros, Motta prometeu enviar o carro que realiza o serviço de desentupimento no mesmo período em que as tampas de concreto forem instaladas.

em Carapina Grande, esta localizada o principal problema de saneamento. As casas que não possuem fossas lançam o esgoto a céu aberto, que acaba passando em frente a uma residência onde vivem cinco crianças. Para o presidente da Associação de Moradores, Antônio Vandivino Ferreira, o problema existe porque por ocasião da instalação da rede de esgoto, o serviço não foi concluído nos finais de rua, e os moradores lançam os detritos a céu aberto.

■ Mesmo sediando o 6º Batalhão da Polícia Militar, os moradores de Carapina, na Serra, vivem à mercê de delinquentes. Arrombamentos a residências e assaltos acontecem com muita frequência. A existência de muitos terrenos baldios, cheios de mato e ruas mal-iluminadas colaboram para o aumento da criminalidade, na opinião de Luziane Pelissari do Nascimento, que acha necessária a presença mais efetiva de policiamento, pois o único que existe é o da Polícia Montada. "Passam às vezes de dia", denuncia ela. "Há locais em que os assaltos acontecem em plena luz do dia", conforme disse Narciso Antônio Sarturi. A Associação de Moradores já encaminhou um abaixo-assinado à Polícia Militar, mas até hoje não conseguiu maior segurança para o bairro, segundo Sarturi. Os moradores temem sair às ruas depois das 22 horas, com medo de serem assaltados. Os moradores acreditam que se fosse feita a troca das lâmpadas queimadas com maior agilidade ou da potência das lâmpadas, com certeza seriam beneficiados. Pedem também que a prefeitura limpe os terrenos baldios.



O esgoto corre a céu aberto